

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

**CYBERBULLYING: UM OLHAR PARA OS ESTUDANTES DOS ENSINOS
MÉDIO E UNIVERSITÁRIO**

Andrea Carvalho Beluce – UEL
andreabeluce@gmail.com;
Katya Luciane de Oliveira – UEL
katyauel@gmail.com.br;

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

Resumo

Cyberbullying ou bullying virtual configura-se como uma agressão desempenhada em meio *on-line* que, tem se intensificado entre os estudantes. Este estudo teve como objetivo principal investigar a identificação dos estudantes dos ensinos médio e superior com os diferentes papéis exercidos no *cyberbullying*, ou seja, vítima, agressor e retaliador. Participaram 186 estudantes de escolas/instituições públicas do estado de São Paulo. Desses participantes, 67,7% eram do ensino médio ($n=126$) e 32,2% ($n=60$) do universitário e apresentaram idade média de 20 anos e 9 meses. Para coleta de dados foi aplicado a Escada de Avaliação do *Cyberbullying* (EAC). A aplicação coletiva se deu em, aproximadamente, 45 minutos e ocorreu somente após a assinatura do termo de consentimento pelos pais/responsáveis. Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos às estatísticas descritiva e inferencial, visando ao atendimento do objetivo estabelecido. As análises comparativas consideraram o ano escolar, o tempo gasto com a *internet* e os dispositivos preferidos dos alunos. Os resultados evidenciaram uma maior identificação dos estudantes do ensino médio com a prática do *cyberbullying*. Diferenças entre sexo, ano escolar e preferência por equipamentos tecnológicos não foram evidenciadas. Estima-se que os resultados alcançados possam trazer conhecimentos adicionais que contribuam com a identificação e o combate do *cyberbullying* entre os estudantes.

Palavras-chave: *Cyberbullying*; Ensino médio; Ensino superior.

Introdução

A geração atual de estudantes vivencia um mundo em permeado de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Em virtude das propriedades ubíquas dessas tecnologias, que oportunizam acesso rápido a uma vasta quantidade de informações e um processo comunicacional plural e ininterrupto, pesquisadores ressaltam muitas contribuições que o uso das TDIC pode oportunizar ao desenvolvimento cognitivo e social (HEAFNER,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

2004; PETERS; CALVO; RYAN, 2018; SERGIS; PELLICCIONE; SAMPASA, 2017), sobretudo no campo educacional (LÉVY, 1999; COLL; MONEREO, 2010; BELUCE; OLIVEIRA, 2016).

No entanto, ainda que sejam intensas a aceitação e a utilização dessas tecnologias pelos jovens dessa geração digital, nem sempre o seu uso é realizado de forma produtiva, consciente e responsável (LIVINGSTONE, 2011; RESENDE, 2016). Autores como Slonje e Smith (2008), Tokunaga (2010) e Garaigordobil et al. (2015) destacam que, em muitas situações, o potencial comunicativo e informacional das TDIC tem sido empregado para promover/fortalecer práticas sociais negativas como, por exemplo, o *bullying* escolar/acadêmico.

O *cyberbullying* ou *bullying* virtual, é uma prática agressiva/intimidadora realizada em meio *on-line* com o uso de dispositivos tecnológicos (computadores, *tablets*, *smartphones*) conectados à *internet* (ORTEGA-RUIZ; DEL REY; CASAS, 2013; SMITH, 2006). Diferentemente do que ocorre no *bullying* presencial, a vítima do *cyberbullying* revive a violência repetidas vezes e seu agressor não necessita se impor fisicamente, pois conforme relatam Slonje e Smith (2009) para exercer a prática do *cyberbullying* é preciso somente o uso de um equipamento com conexão *on-line* e a vontade de ofender, ameaçar ou perseguir a vítima.

A possibilidade de aterrorizar, além dos muros da escola, o anonimato e a rapidez e amplitude com que os conteúdos hostis são reproduzidos e divulgados faz do *cyberbullying* uma agressão mais devastadora do que o *bullying* presencial (CAETANO et al., 2016, 2017). Smith (2013) relata que o *cyberbullying* é, comumente, exercido por pares, isto é, colegas da escola/universidade.

A literatura científica que investiga esse fenômeno identifica a vítima, o agressor e o retaliador como os principais papéis envolvidos com o *cyberbullying* (ENGLANDER; MULDOWNNEY, 2007; MASON, 2008; SAFARIA, 2016). A vítima, como a própria denominação aponta, é o indivíduo que sofre as hostilidades/perseguições *on-line*. Por sua vez o agressor ou perpetrador é aquele que pratica a intimidação virtual e o retaliador, o sujeito que, em algum

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

momento, foi vítima do *bullying* (presencial ou *on-line*) e procurou a *internet* para revidar a ofensa/agressividade sofrida.

Segundo Tokunaga (2010), Souza, Simão e Caetano (2014) e Garaigordobil (2017) *cyberbullying* é uma realidade entre muitos estudantes do ensino universitário, sobretudo, entre os alunos do ensino médio (ZALAUQUETT; CHATTERS, 2014; WATTS, 2014) As consequências sofridas pela vítima são muitas, entre elas: o medo constante, a vontade de vingança (GARAIGORDOBIL, 2015; CAETANO et al., 2016, 2017), o fortalecimento de sentimentos de frustração, desamparo e impotência (SAFARIA, 2015; SÜSLÜ, 2016; YOUSEF; BELAMY, 2015), o comprometimento do desempenho escolar (GARAIGORDOBIL, REYES; BAÑALES, 2016), o baixo engajamento nas atividades escolares (YBARRA; MITCHEL, 2004), depressão e em casos extremos, até mesmo, a ideação suicida (MESSIAS; KINDRICK; CASTRO, 2014), entre outras.

À vista do exposto, o presente estudo objetivou investigar a identificação/percepção dos alunos dos ensinos médio e universitário com os diferentes papéis exercidos no *cyberbullying*. O método de investigação adotado para a realização desta pesquisa é descrito na sequência do texto.

Metodologia

Participantes

Participaram desta amostra 186 estudantes dos ensinos médio ($n=126$) e superior ($n=60$) do estado de São Paulo. A idade média foi de 20 anos e 9 meses, sendo a idade mínima de 14 anos e a máxima 50 anos. O sexo feminino representou 69,9% ($n = 131$) e o masculino 29,6% ($n = 55$).

Instrumento

Para efetivar a coleta de dados, este estudo utilizou a Escala de Avaliação do *Cyberbullying*, elaborada por Beluce e Oliveira (2019). A EAC é composta por 24 itens, com uma estrutura de três dimensões: Dimensão 1 – Vítimas (15 itens), Dimensão 2 – Agressor (3 itens) e Dimensão 3 – Retaliador (6 itens).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Procedimentos

Efetivou-se a coleta de dados nos anos de 2017 e 2018. Contatou-se os diretores das escolas e os coordenadores de curso das instituições universitárias que conversaram com os professores para verificar a disponibilidade para o melhor momento para aplicação do instrumento. Esclarece-se que a aplicação do instrumento transcorreu após a aprovação expressa do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, atendendo aos preceitos da resolução nº 510/2016 e nos complementos do Conselho Nacional de Saúde, conforme é possível constatar no parecer de número 2.364.852. Informa-se também que os pais/responsáveis pelos alunos menores de idade consentiram com a coleta ao assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido.

Os procedimentos de coleta foram desenvolvidos em dia e horário previsto pela escola/instituição. Quando em sala de aula, o pesquisador explanou sobre o estudo em questão, apresentou uma breve explanação sobre o *cyberbullying* e convidou os alunos para preencherem os questionários.

Cabe mencionar que para o preenchimento do questionário, solicitou-se aos participantes que considerassem para o relatado nas questões propostas o que havia ocorrido mais de uma vez e por um período a 30 dias. Procedimentos semelhantes para aplicação de instrumentos que avaliam o *cyberbullying* foram adotados no estudo realizado por Patchin e Hinduja (2015). Os alunos dispenderam, aproximadamente, 45 minutos para sua realização.

Análise de Dados

Este estudo dispôs de análises descritivas, com delineamento de levantamento, e comparativas. Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos às estatísticas descritiva e inferencial, visando ao atendimento do objetivo estabelecido.

Resultados e Discussão

As pontuações obtidas das análises que trataram dos dados coletados com os estudantes do ensino médio indicaram para a dimensão Vítima uma pontuação mínima de 0 e máxima de 24 pontos e média de 3,22

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

($DP=3,22$). Os índices denotaram que 12% ($n=15$) se identificaram com questões vivenciadas pela vítima. A dimensão Agressor apresentou escores mínimo de 0 e máximo de 3 pontos e média de 0,17 ($DP=0,52$).

Quanto ao perfil agressor, verificou-se que 11,1% ($n=14$) dos alunos se reconhece no papel de perpetrador. Para a dimensão Retaliador foi obtida pontuação mínima de 0 e máxima de 8 e média de 1,21 ($DP=1,95$). Observou-se que 10,4% ($n=13$) dos participantes se identificaram com os comportamentos do perfil retaliador.

No que tange aos universitários, a dimensão Vítima pontuou com mínima de 0 e máxima de 20 pontos e obteve média de 2,77 ($DP=4,55$). Averiguou-se que 11,8% ($n=7$) dos alunos se reconheceram nos itens que retratavam a condição de vítima. Com relação à dimensão Agressor, alcançou-se escores com o mínimo de 0 e máxima de 1 ponto e, ainda, média de 0,08 ($DP=0,27$). As análises indicaram que 8,3% ($n=5$) se identificou com o perfil agressor. As pontuações da dimensão Retaliador exibiram mínima de 0 e máxima de 6 pontos e média de 0,43 ($DP=1,16$). Verificou-se que 6,7% ($n=4$) participantes se reconheceram no papel de retaliador.

Os resultados alcançados destacam pontuações mais elevadas entre os alunos do ensino médio para todos os papéis do *cyberbullying*. Tais resultados corroboram com os achados dos estudos desenvolvidos por Misha (2012), Slonje, Smith, Frisén (2012) e Tokunaga (2010) e Zalaquett e Chatters (2014). De acordo com Watts (2014) uma justificativa quanto à redução dos índices relativos ao *cyberbullying* entre os alunos do ensino superior pode ser atribuída ao fator idade. Para o autor, a consciência e a responsabilidade advindas com a maturidade podem favorecer o fortalecimento do sentimento de empatia.

Para investigar as diferenças entre as médias dos estudantes agrupados segundo a etapa educacional e a partir do gênero, recorreu-se ao teste *t* de *Student*. Os índices obtidos não identificaram distinções significativas entre os estudantes do ensino médio e universitário quanto à identificação com o papel de *cyberbullying*. Diferenças também não foram encontradas quanto ao gênero.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Análises comparativas foram auferidas para investigar as diferenças entre os grupos estabelecidos considerando o ano escolar/acadêmico, a quantidade de horas dispensadas com *internet* e o dispositivo tecnológico (computador, *tablet* ou celular) mais utilizado. Para tais análises adotou-se o teste ANOVA e o *post hoc* de *Tukey*.

Os resultados evidenciaram que para qualquer um dos papéis desempenhados no *cyberbullying* (vítima, agressor ou retaliador) não se encontraram diferenças significativas entre as médias de grupos de estudantes (médio ou superior) instituídos a partir dos anos escolares, as horas gastas com *internet* e o dispositivo mais utilizado. No que concerne à quantidade de horas *on-line*, os resultados encontrados divergem daqueles obtidos nas pesquisas desenvolvidas por Chao e Yu (2017), Giménez-Gualdo, Maquiló-Sánchez e Sánchez (2014) e Arnaiz et al. (2016).

Nesses estudos, os pesquisadores identificaram que os alunos que mais se reconhecem vivenciando o *cyberbullying* são os mesmos que fazem mais uso da *internet*. Quanto à preferência por dispositivos, os resultados alcançados também distinguem dos achados observados nos estudos de Francisco et al. (2014) e Souza, Simão e Caetano (2014). Os índices evidenciados nessas pesquisas destacam que o computador como o equipamento preferido dos agressores.

Conclusões

O avanço das tecnologias digitais nas últimas décadas revolucionou o acesso às informações e proporcionou condições para um processo comunicacional mais democrático e dinâmico. No entanto, práticas sociais negativas também encontraram novos espaços de atuação com o uso do potencial comunicativo das TDIC. Dentre essas práticas, evidencia-se no contexto escolar/universitário, a ocorrência do *cyberbullying*.

Como retratado no presente estudo, o *cyberbullying* são atos de violência desempenhados em meio *on-line* que dispõem da rapidez e da reprodução com que circulam as informações digitais para infligir à vítima ter que reviver, a qualquer momento e em qualquer lugar, as intimidações e/ou hostilidades imputadas pelo agressor. Em face do alcance das agressões

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

virtuais, que se tornam exponencialmente maiores que aquelas vivenciadas no *bullying* tradicional, são impactantes as implicações do *cyberbullying* ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional do estudante.

Nessas condições, considera-se a relevância dos resultados alcançados, pois evidenciaram a identificação dos estudantes, sobretudo dos alunos do ensino médio, com os diferentes papéis exercidos no *cyberbullying*. Todavia, salienta-se a necessidade de informações adicionais que propiciem uma maior compreensão sobre esse complexo fenômeno. Espera-se que pesquisas posteriores superem as limitações desse estudo, ampliando os conhecimentos sobre o *cyberbullying* e suas possíveis relações com variáveis como: desempenho escolar, motivação para aprender, preferência por recursos/aplicativos tecnológicos, apoio/acompanhamento familiar, entre outras.

Referências

ARNAIZ, Pilar et al. Conductas de ciberadicción y experiencias de cyberbullyng entre adolescentes. **Anales de psicología**, v. 32, n. 3, p. 761-769, 2016.

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane. Students' Motivation for Learning in Virtual Learning Environments. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 25, n. 60, p. 105-113, 2015. doi: 10.1590/1982-43272560201513

CAETANO, Ana Paula et al. *Cyberbullying*: motivos da agressão na perspectiva de jovens portugueses. **Educ. Soc.**, Campinas, 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/es0101-7330201713985>

CAETANO, Ana Paula et al. Emoções no *cyberbullying*: um estudo com adolescentes portugueses. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 199-212, 2016.

CHAO, Cheng-Min; YU, Tai-Kuei. Associations among Different *Internet* Access Time, Gender and *Cyberbullying* Behaviors in Taiwan's Adolescents. **Frontiers in psychology**, v. 8, p. 1104, 2017.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, p. 15-46, 2010.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ENGLANDER, Elizabeth K.; MULDOWNNEY, Amy M. Just Turn the Darn Thing Off: Understanding *Cyberbullying*. In: **Proceedings of persistently safe schools: The 2007 national conference on safe schools**. 2007.

GARAIGORDOBIL, Maite et al. *Bullying y cyberbullying: diferencias entre colegios públicos-privados y religiosos-laicos*. **Pensamiento Psicológico**, v. 13, n. 1, 2015.

GARAIGORDOBIL, Maite. Ciberbullying en adolescentes y jóvenes del País Vasco: Cambios con la edad. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 31, n. 3, p. 1069-1076, 2015.

GARAIGORDOBIL, Maite. Conducta antisocial: conexión con *bullying/cyberbullying* y estrategias de resolución de conflictos. **Psychosocial Intervention**, v. 26, n. 1, p. 47-54, 2017.

GIMÉNEZ-GUALDO, Ana Ma; MAQUILÓN-SÁNCHEZ, Javier J.; SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. Acceso a las tecnologías, rendimiento académico y *cyberbullying* en escolares de secundaria. **Revista iberoamericana de psicología y salud**, v. 5, n. 2, p. 119-133, 2014.

HEAFNER, Tina. Using technology to motivate students to learn social studies. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, v. 4, n. 1, p. 42-53, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

LIVINGSTONE, Sonia. *Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line*. **MATRIZES**, v. 4, n. 2, 2011.

MASON, Kimberly L. *Cyberbullying: A preliminary assessment for school personnel*. **Psychology in the Schools**, v. 45, n. 4, p. 323-348, 2008

MESSIAS, Erick; KINDRICK, Kristi; CASTRO, Juan. School *bullying*, *cyberbullying*, or both: correlates of teen suicidality in the 2011 CDC Youth Risk Behavior Survey. **Comprehensive psychiatry**, v. 55, n. 5, p. 1063-1068, 2014.

MESSIAS, Erick; KINDRICK, Kristi; CASTRO, Juan. School *bullying*, *cyberbullying*, or both: correlates of teen suicidality in the 2011 CDC Youth Risk Behavior Survey. **Comprehensive psychiatry**, v. 55, n. 5, p. 1063-1068, 2014.

MISHNA, Faye et al. Risk factors for involvement in cyber *bullying*: Victims, bullies and bully-victims. **Children and Youth Services Review**, v. 34, n. 1, p. 63-70, 2012.

ORTEGA RUIZ, Rosario; DEL REY, Rosario; CASAS, José Antonio. La Convivencia Escolar: clave en la predicción del Bullying. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, 6 (2), 91-102., 2013.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

- PETERS, Dorian; CALVO, Rafael A.; RYAN, Richard M. Designing for motivation, engagement and wellbeing in digital experience. **Frontiers in psychology**, v. 9, p. 797, 2018.
- RESENDE, Vitor Lopes. Literacia midiática: Breve panorama sobre os estudos no Brasil. **Anais do Congresso Internacional de Comunicação**. São Paulo, 2016.
- REYES, Jesika Ivete Ortega; BAÑALES, Dora Luz Gonzáles. El ciberacoso y su relación con el rendimiento académico. **Innovación educativa** (México, DF), v. 16, n. 71, p. 17-38, 2016.
- SAFARIA, Triantoro. Prevalence and Impact of *Cyberbullying* in a Sample of Indonesian Junior High School Students. **Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET**, v. 15, n. 1, p. 82-91, 2016.
- SERGIS, Stylianos; SAMPSON, Demetrios G.; PELLICCIONE, Lina. Investigating the impact of Flipped Classroom on students' learning experiences: A Self-Determination Theory approach. **Computers in Human Behavior**, v. 78, p. 368-378, 2018.
- SLONJE, Robert; SMITH, Peter K. *Cyberbullying: Another main type of bullying?*. **Scandinavian journal of psychology**, v. 49, n. 2, p. 147-154, 2008. doi: 10.1016/j.chb.2012.05.024
- SMITH, Peter K.; COLLAGE, G. Ciberacoso: naturaleza y extensión de un nuevo tipo de acoso dentro y fuera de la escuela. **Congreso Educación Palma de Mallorca**. 2006.
- SMITH, Peter K.; STEFFGEN, Georges. **Cyberbullying through the new media: Findings from an international network**. Psychology Press, 2013.
- SOUZA, Sidclay Bezerra; SIMÃO, Ana Margarida; CAETANO, Ana Paula. *Cyberbullying: Percepções acerca do Fenômeno e das Estratégias de Enfrentamento*. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 3, 2014.
- SÜSLÜ, Demet Pekşen. A study on self-esteem, mother, father, and peer relations as predictors of *cyberbullying* and cyber-victimization in high school students. **Journal of Human Sciences**, v. 15, n. 2, p. 1381-1393, 2018.
- TOKUNAGA, Robert S. Following you home from school: A critical review and synthesis of research on *cyberbullying* victimization. **Computers in human behavior**, v. 26, n. 3, p. 277-287, 2010.
- YBARRA, M. L.; MITCHELL, K. J. Online aggressor/targets, aggressors, and targets: A comparison of associated youth characteristics. **Journal of child Psychology and Psychiatry**, v. 45, n. 7, p.1308-1316, 2004.
- YOUSEF, Wael Shafer Mohammed; BELLAMY, Al. El impacto del *ciberbullying* sobre la autoestima y el rendimiento académico de estudiantes árabe-

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

americanos de secundaria. **Electronic journal of research in educational psychology**, v. 13, n. 37, p. 463-482, 2015.

ZALAUQUETT, Carlos P.; CHATTERS, SeriaShia J. *Cyberbullying* in college: Frequency, characteristics, and practical implications. **Sage Open**, v. 4, n. 1, p. 2158244014526721, 2014.